

Perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos em Minas Gerais em 2023 e 2024

Isabela Pimenta Guimarães Menezes, Lucas Borges Gomes Ferreira Pinto, Amanda Correia Leite, Hanielly Magalhães de Oliveira Costa

ODS 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Categoria: Pesquisa

Introdução

Os escorpiões são animais peçonhentos que possuem estruturas inoculadoras para injetar toxinas, visando defesa ou caça. Eles estão distribuídos, sobretudo, em regiões tropicais e subtropicais, sendo responsáveis por causar acidentes de importância no âmbito da saúde pública em Minas Gerais (MG).

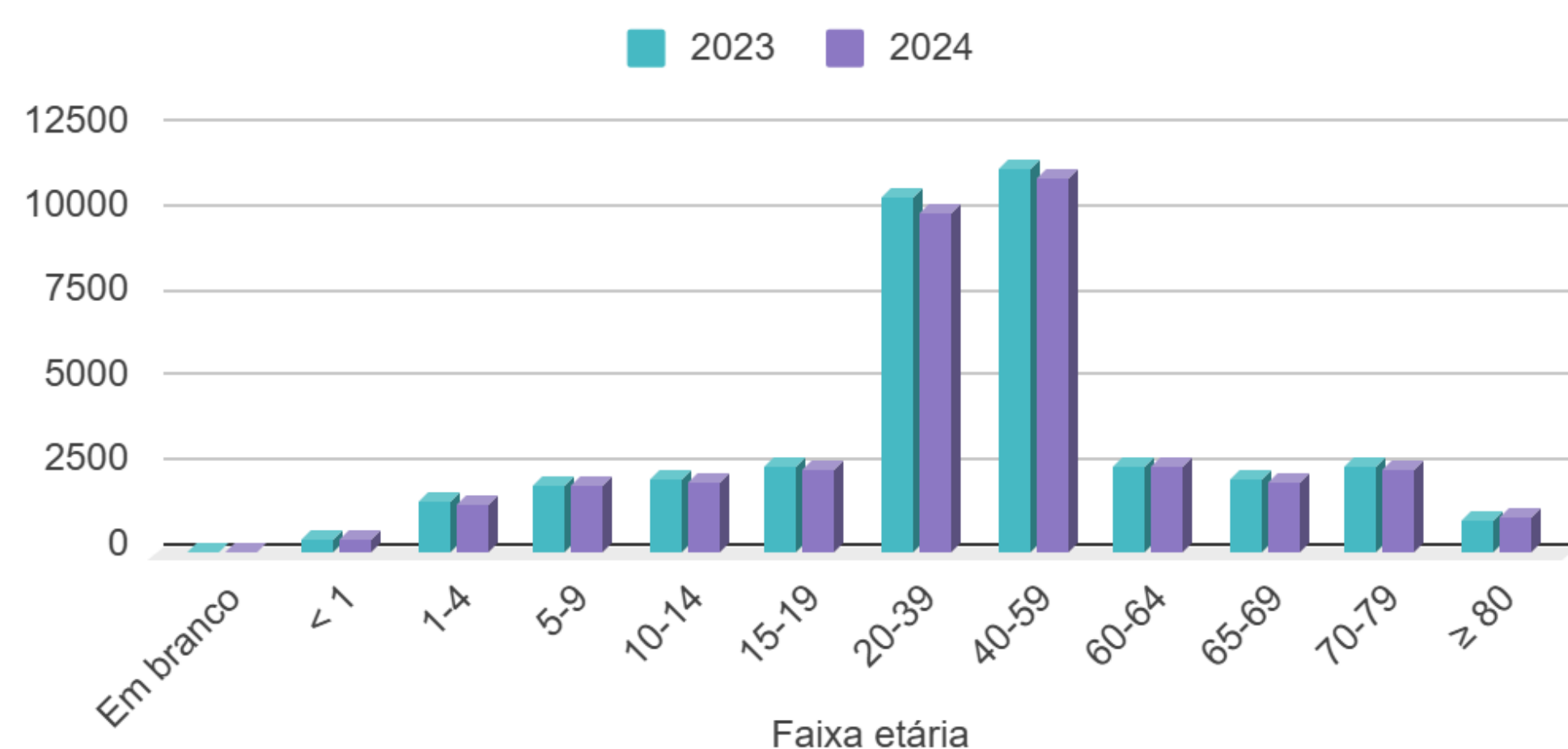
Objetivos

Descrever o perfil epidemiológico da ocorrência de acidentes escorpiônicos em MG, nos anos de 2023 e 2024.

Material e Métodos ou Metodologia

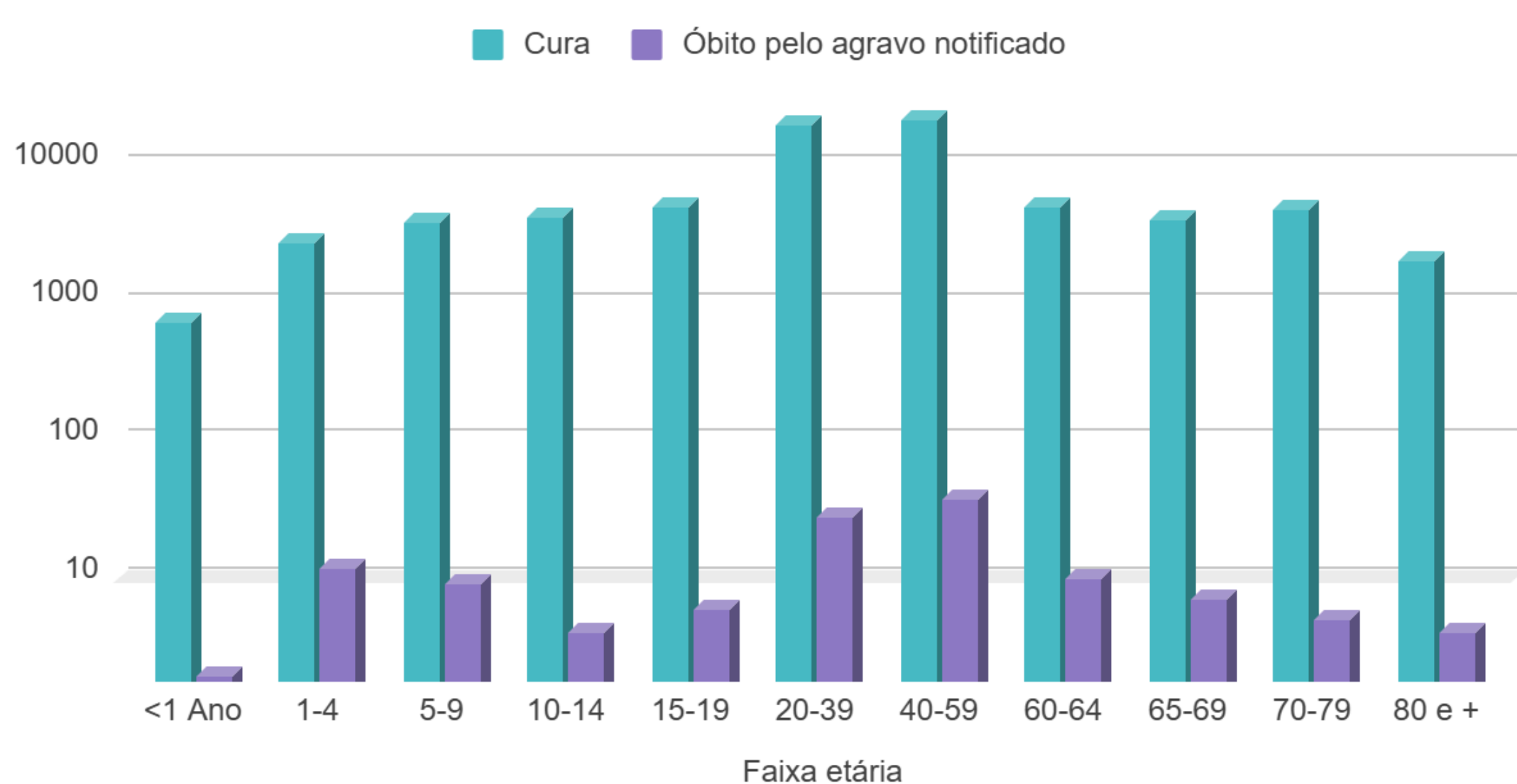
Estudo descritivo quantitativo, feito a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foi analisado o perfil epidemiológico, de acordo com a macrorregião de saúde de ocorrência, evolução do caso, tempo picada/atendimento, mês do ano, faixa etária, sexo e raça do indivíduo acometido.

Gráfico 1 - Acidentes por escorpiões ocorridos em Minas Gerais nos anos de 2023 e 2024, por faixa etária.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Gráfico 2 - Evolução clínica dos acidentes por escorpiões ocorridos em MG nos anos de 2023 e 2024, de acordo com a faixa etária.



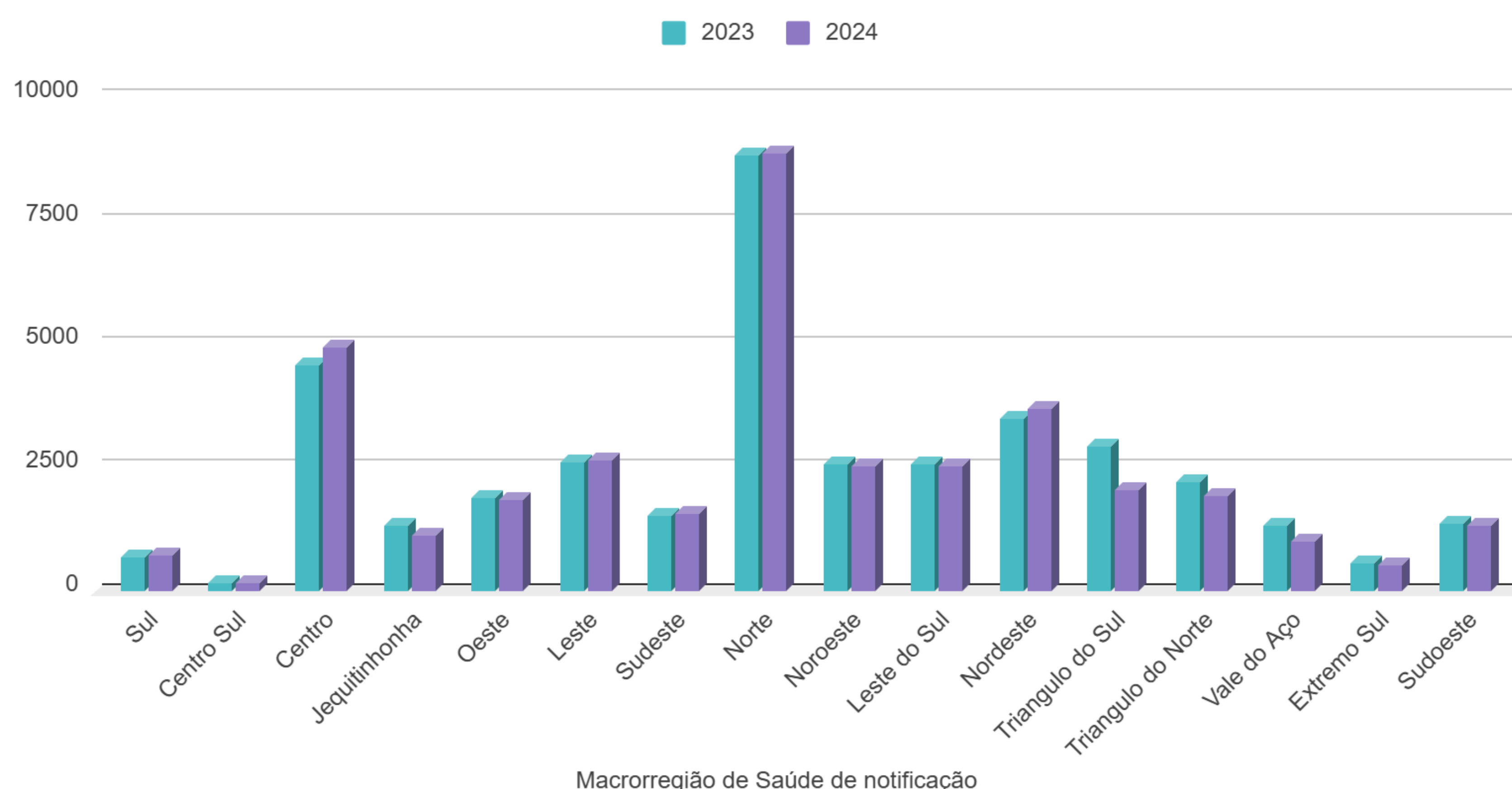
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Nos anos de 2023 e 2024 foram notificados 110.848 acidentes com animais peçonhentos em MG, sendo 76.382 (68,91%) causados por escorpiões. Em 2023, ocorreram 38.784 acidentes escorpiônicos e 37.598 casos em 2024, uma redução de 3,06%. Durante esse período, os meses com maior número de acidentes foram outubro (n=7.571) e novembro (n=8.264) e os com menos casos foram abril (n=5.239) e junho (n=5.176).

A macrorregião de saúde com maior ocorrência foi a Norte (n=17.724), seguida pelo Centro (n=9.515) e Nordeste (n=7.217), enquanto as menos afetadas foram o Centro Sul (n=309), Extremo Sul (n=1.078) e Sul (n=1.443). Os indivíduos mais acometidos eram do sexo masculino (52,38%, n=40.006), a maioria declarou-se da raça parda (58,79%, n=44.908), seguida da raça branca (26,01%, n=19.869). A faixa etária de 40 a 59 anos foi a mais atingida (29,38%, n=22.441, letalidade=0,16%), seguida da faixa de 20 a 39 anos (26,86%, n=20.513, letalidade=0,14%). Os acidentes cursaram em cura em 72.673 (95,14%) indivíduos, enquanto 124 (0,16%) casos evoluíram para óbito pelo agravo notificado. Pacientes menores que 1 ano de idade e entre 1 a 4 anos de idade apresentaram maior letalidade, 0,26% e 0,41% respectivamente, quando comparados com as faixas etárias supracitadas, apesar de serem menos atingidas pelos acidentes escorpiônicos. Os pacientes que foram atendidos entre 0 e 3 horas após o acidente apresentaram menor taxa de letalidade (0,15%) quando comparado com a letalidade dos atendimentos realizados após 3 horas desde o ocorrido.

Gráfico 3 - Acidentes por escorpiões ocorridos em Minas Gerais, nos anos de 2023 e 2024, por macrorregião de saúde.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conclusões

É possível traçar um perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos que, apesar de apresentarem baixa letalidade, são os principais causadores de agravos relacionados aos acidentes por animais peçonhentos em Minas Gerais. A população em faixa etária pediátrica, principalmente os menores de 1 ano até os 4 anos de idade, apresentam maior tendência de evoluírem para óbito. Em contrapartida, aqueles pacientes que são atendidos em até 3 horas após o acidente possuem menores taxas de letalidade. Tal observação ressalta a importância da prevenção desses acidentes e do rápido acesso ao sistema de saúde, com diagnóstico precoce e terapêutica adequada, a fim de evitar agravos.

Bibliografia

- 1.BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes ofídicos. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-ofidicos>. Acesso em: 14 de julho de 2025.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação). Informações estatísticas - Tipo de acidente, ano e mês do acidente, UF de ocorrência, macrorregião de saúde de notificação, evolução do caso, tempo picada / atendimento, faixa etária, sexo, raça. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaisbr.def>. Acesso em: 14 de julho de 2025.

Apoio Financeiro